

EDMAR REIS THIENGO

FÁBIO VIEIRA RESENDE



Guia Didático Para Professores

EDUCAÇÃO

Antirracista

Sobre os Autores



Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, atuando no curso de Licenciatura em Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Mestrado e Doutorado), onde atualmente é vice coordenador. É licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (MG); Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde realizou pesquisas no campo da História da Matemática. Possui Estágio Pós-Doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEMAT/UFRJ). Membro da Comissão Permanente de Ações Afirmativas dos Programas de Pós-Graduação do Ifes; foi coordenador do curso de Licenciatura em Matemática do Ifes, campus Vitória (2015-2019); foi coordenador da Área de Matemática do Ifes, campus Vitória (2019-2021); Coordenador do Programa Residência Pedagógica (2018-2019 e 2022-2024); Líder do DEVIRes - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão, e coordenador do Grupo de Trabalho 13 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - GT13: Diferença, Inclusão e Educação Matemática (2021-2024).

**Edmar Reis
Thiengo**

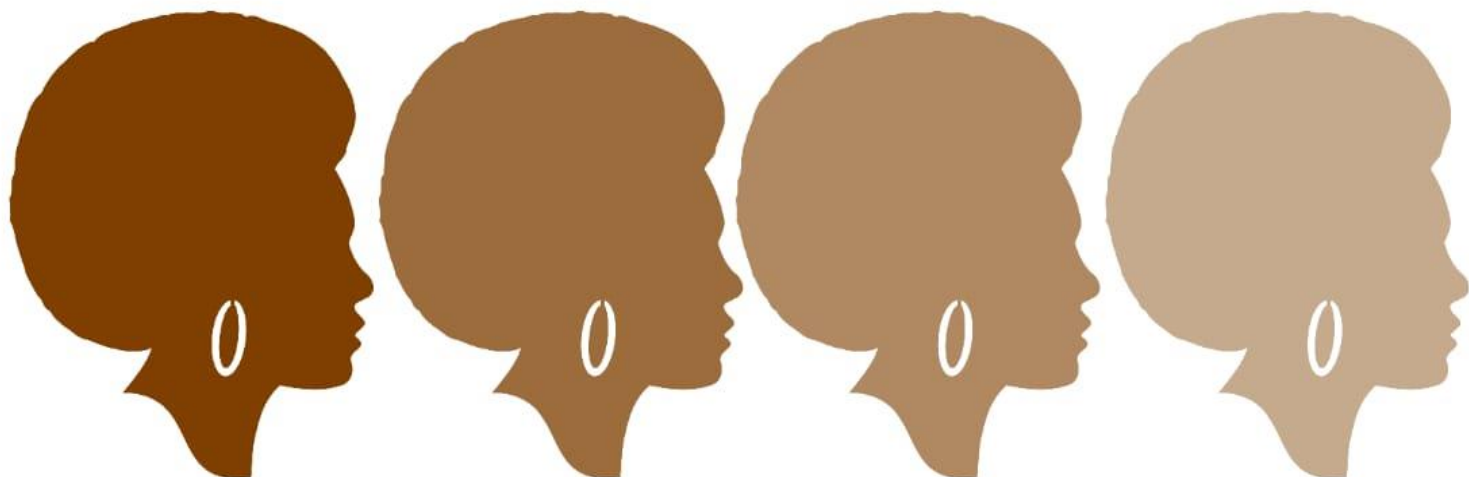
**Fábio Vieira
Resende**



Bacharel em Direito pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (ES), Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário Faveni (SP) e Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (ES).

Sumário

Apresentação do guia.....	3
Racismo	5
Antirracismo: Como ser um professor antirracismo?	7
1 – Como identificar práticas de racismo?.....	9
2 – Dicas práticas aos professores.....	11
3 – Expressões racistas a serem eliminadas.	14
4 – Racismo é crime.....	17
Referências	19





Apresentação do guia

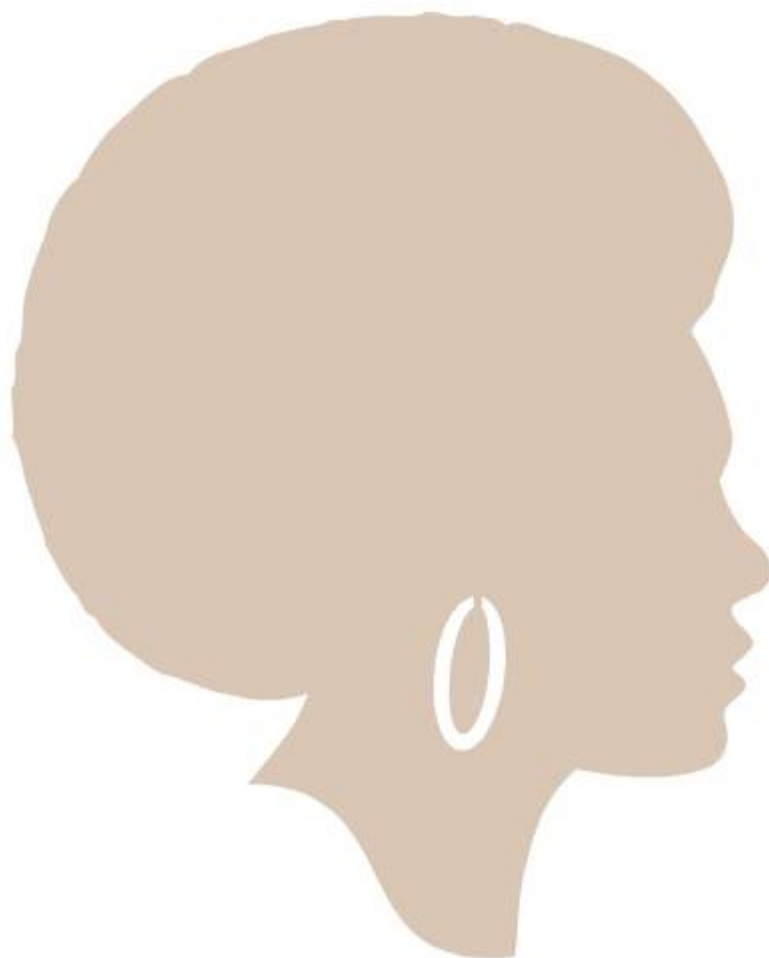
O guia antirracista é uma ferramenta fundamental para promover a conscientização e a ação efetiva contra o racismo. A educação é um passo crucial para a mudança de atitudes e comportamentos, o aluno em seu primeiro contato com o ambiente exterior do seio familiar, o faz através da escola. É na escola que muitas das vezes encontra um ambiente hostil. Ribeiro (2019), em sua biografia, relata os desafios da criança negra fora do afeto familiar.

Desde cedo, pessoas negras são levadas a refletir sobre sua condição racial. O início da vida escolar foi para mim o divisor de águas: por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade. Até então, no convívio familiar, com meus pais e irmãos, eu não era questionada dessa forma, me sentia amada e não via nenhum problema comigo: tudo era “normal”. “Neguinha do cabelo duro”, “neguinha feia” foram alguns dos xingamentos que comecei a escutar. Ser a diferente – o que quer dizer não branca – passou a ser apontado como um defeito. Comecei a ter questões de autoestima, fiquei mais introspectiva e cabisbaixa. Fui forçada a entender o que era racismo e querer me adaptar para passar despercebida. (RIBEIRO, 2019, p.12)

Crianças negras sofrem preconceito e discriminação, isso pode se manifestar em piadas, exclusão social ou até mesmo em atitudes mais sutis que desvalorizam sua identidade. A falta de representatividade positiva de pessoas negras no currículo escolar, em livros didáticos e no corpo docente pode fazer com que essas crianças não se sintam valorizadas ou reconhecidas, afetando sua autoestima e motivação. Ao serem alvo de estereótipos que as colocam em desvantagem, como a ideia de que não são tão inteligentes ou capazes quanto seus colegas. Esses estereótipos prejudicam a percepção que elas têm de si mesmas e a forma como são vistas pelos outros.

Este guia foi criado na forma de um produto educacional, como quesito para conclusão do mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES. O objetivo desse guia é apresentar

de forma sistematizada aos professores ações que podem ser adotadas no dia a dia nas escolas facilitando a implementação de uma cultura antirracista.





Racismo

Racismo é uma forma de discriminação e preconceito que se baseia na crença de que algumas raças são superiores ou inferiores a outras. Essa ideologia leva à exclusão, marginalização e opressão de indivíduos ou grupos com base em características raciais, étnicas ou culturais.

O racismo pode se manifestar de diversas maneiras, envolve estereótipos negativos e generalizações sobre pessoas de determinadas raças ou etnias, ações que tratam indivíduos ou grupos de maneira injusta em razão de sua raça, como no acesso ao emprego, educação, moradia e serviços públicos, atos de agressão física ou verbal motivados por preconceitos raciais.

Há anos a escola busca mecanismos eficientes para trabalhar o tema racismo. A educação antirracista, busca da eliminação de resquícios discriminatórios que ainda persistam na relação escolares. Historicamente, a pessoa negra vivenciou arbitrariedades em relação a cor da pele, onde foram cerceados de direitos básicos e essenciais. Carine (2023) discorre sobre o racismo enquanto uma construção mental.

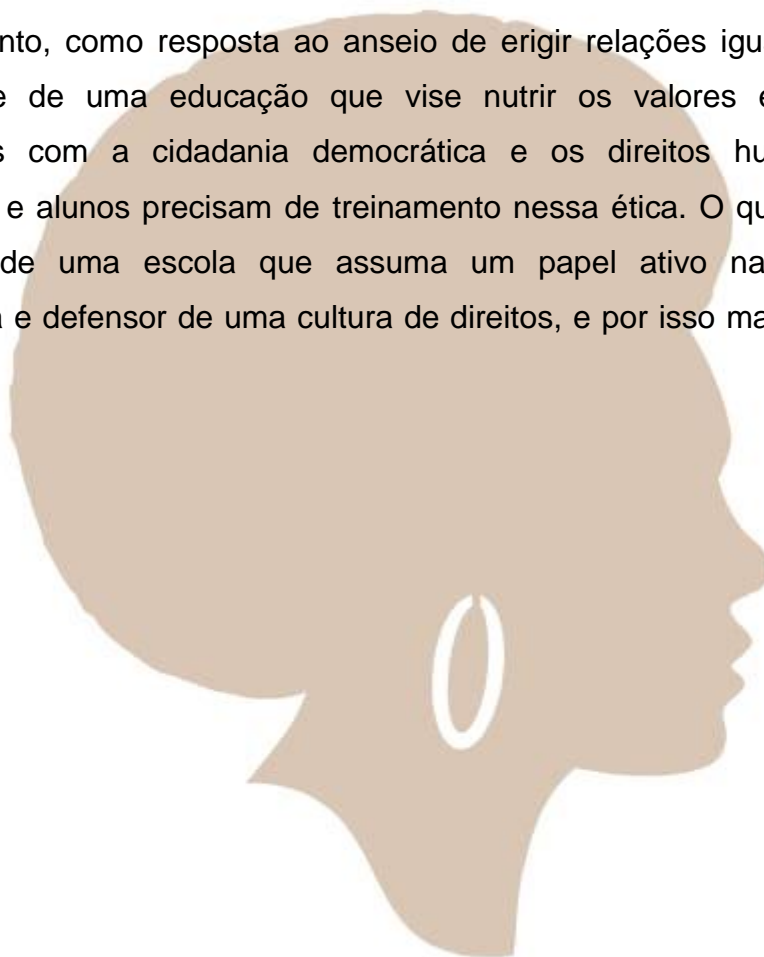
A raça surge para legitimar o processo de escravidão nas Américas e expansão territorial europeia, dominando, expropriando e destruindo novos territórios. O racismo, enquanto constructo social depende do conceito raça, foi fundamental para garantir quase quatro séculos de escravidão do nosso povo nestas terras. Com o fim da escravidão, o racismo segue se alimentando da noção social de raça e se sofisticando com base na ideia democracia racial no Brasil, que aponta para a ausência de raças e para a existência, sim, de um povo miscigenado que celebra diariamente essa mistura. A dissimulação do racismo dificulta a percepção cotidiana desse gigantesco mal social. (CARINE, 2023, p.35)

Dentre os tipos de racismo, podemos explicitar o racismo estrutural que se refere a sistemas e instituições que perpetuam desigualdades raciais, como leis e políticas que favorecem certos grupos raciais em detrimento de outros. O racismo institucional que é a prática de discriminação por parte de instituições (como escolas, empresas ou órgãos governamentais) que resulta em desvantagens para certos grupos raciais.

O racismo é um problema social sério que afeta a vida de milhões de pessoas em todo o mundo, causando danos não apenas aos indivíduos diretamente afetados, mas também à sociedade como um todo. Combater o racismo envolve educação, conscientização, diálogo e ações coletivas para promover a igualdade e o respeito entre todos os seres humanos, independentemente de sua raça ou etnia.

Piadas que retratam a negritude como um conjunto de características esteticamente desagradáveis e como sinal de inferioridade moral não são os únicos temas do humor brasileiro referente aos negros. Há também aquelas que os retratam como animais ou criminosos. Esses são elementos recorrentes no repertório de humoristas brancos. Quanto maior o número de piadas de cunho racista, maior a popularidade deles entre pessoas brancas (MOREIRA, 2019, p.18)

Portanto, como resposta ao anseio de erigir relações igualitárias, emerge a necessidade de uma educação que vise nutrir os valores e comportamentos identificados com a cidadania democrática e os direitos humanos. Gestores, professores e alunos precisam de treinamento nessa ética. O que se descreve é a esperança de uma escola que assuma um papel ativo na sociedade como interlocutora e defensor de uma cultura de direitos, e por isso mais tolerante e mais justa.





Antirracismo: Como ser um professor antirracista?

O antirracismo é um compromisso ativo com a promoção da igualdade racial e a eliminação do racismo em todas as suas formas. Envolve tanto ações individuais quanto coletivas, buscando transformar estruturas sociais injustas e criar um ambiente mais justo e inclusivo para todos. Ao adotar uma postura antirracista, cada pessoa pode contribuir para um mundo mais igualitário e respeitoso.

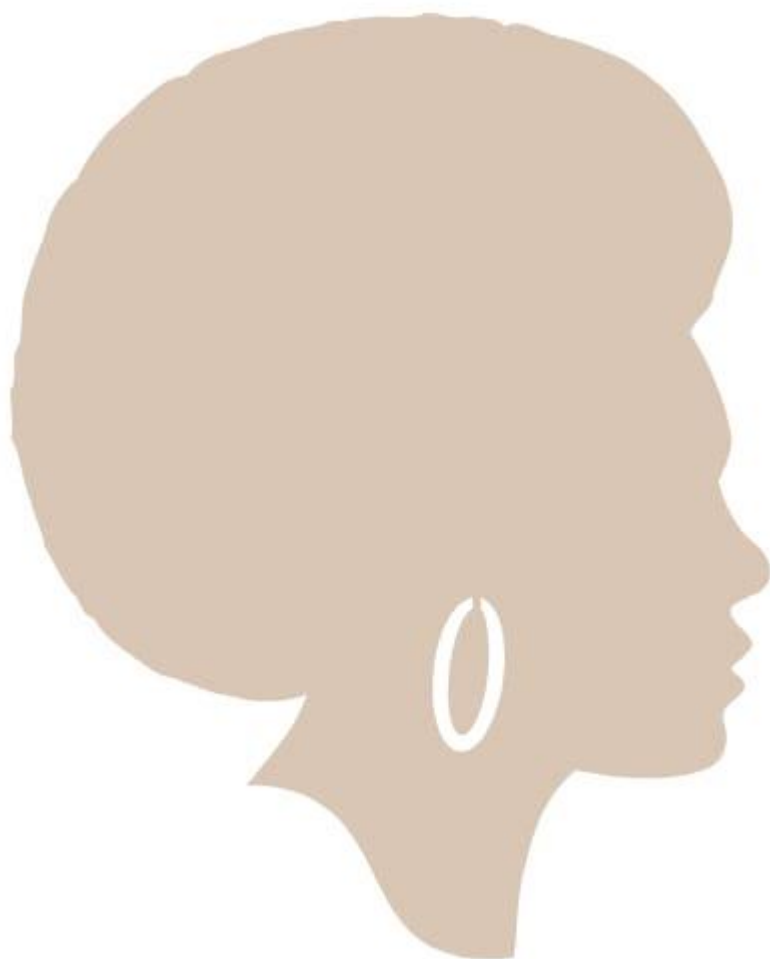
Por mais antirracista que a pessoa branca seja, ela se beneficia do racismo, mesmo sem querer. E é disso que todo/a educador/a branco/a precisa se conscientizar, no mínimo. Nesse sentido, pautamos o fim da branquitude e, reforço, isso não versa sobre o extermínio de pessoas brancas, mas sobre o fim do sistema social que as privilegia (Carine, 2023, p.39)

Para explicar, o antirracismo como um conjunto de ideias, práticas e políticas que visam combater o racismo e promover a igualdade racial, ser antirracista não se resume a não ser racista, envolve tomar medidas ativas para combater o racismo em todas as suas formas. Isso pode incluir intervenções em situações de discriminação, apoio a políticas públicas que promovam a igualdade racial e envolvimento em movimentos sociais. É um movimento ativo que busca não apenas a ausência de racismo, mas a criação de uma sociedade onde todas as raças e etnias sejam valorizadas e tratadas com justiça.

O guia antirracista é uma ferramenta fundamental para promover a conscientização sobre questões raciais e implementar práticas que combatam o racismo. O guia fornece informações sobre o racismo, ajudando indivíduos e grupos a entenderem melhor as raízes do preconceito e suas manifestações na sociedade.

Por fim, este guia oferece estratégias e ações concretas que podem ser adotadas no dia a dia, seja em escolas, empresas ou comunidades, facilitando a implementação de uma cultura antirracista. Estimula a autoanálise e a reflexão sobre preconceitos pessoais, ajudando as pessoas a reconhecerem seus próprios vieses e como eles podem impactar suas ações. É uma ferramenta essencial para promover

uma sociedade mais justa e igualitária, oferecendo conhecimento, recursos práticos e um caminho claro para combater o racismo em diferentes contextos.





1. Como identificar práticas de racismo?

Existem diversos tipos de racismo, cada um manifestando-se de maneiras diferentes. Para identificar práticas racistas entre os alunos na escola, um professor pode adotar várias estratégias. Primeiramente, é fundamental observar comportamentos e interações no dia a dia. Isso inclui notar comentários, brincadeiras ou atitudes que denotem preconceito racial. Sobre essa abordagem, leciona Moreira (2019).

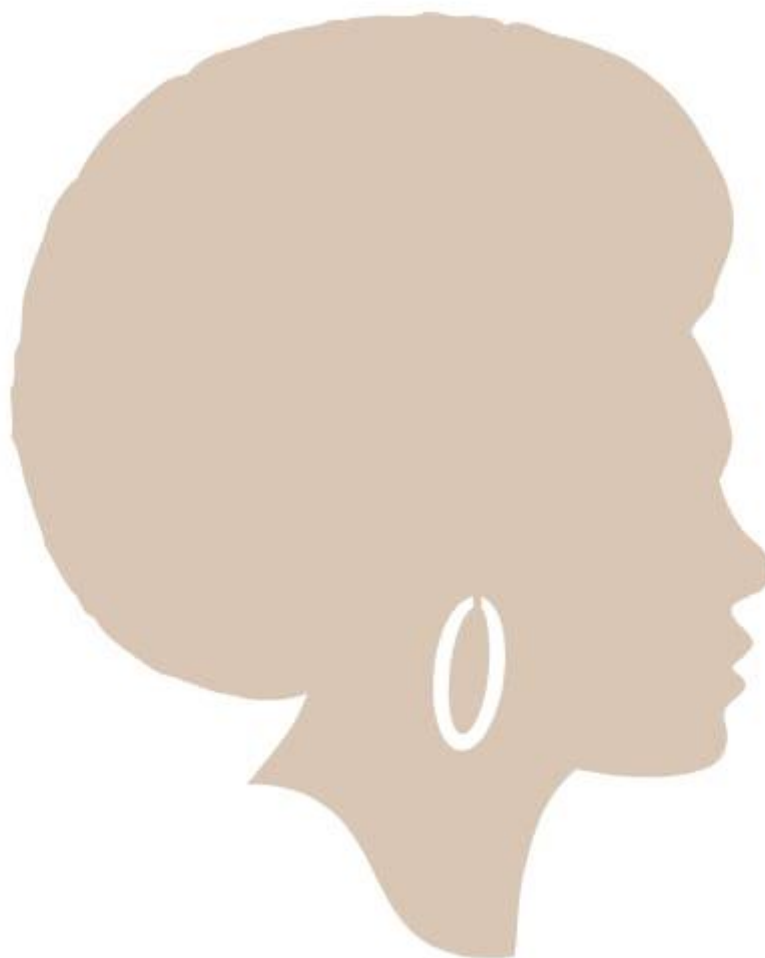
Piadas que retratam a negritude como um conjunto de características esteticamente desagradáveis e como sinal de inferioridade moral não são os únicos temas do humor brasileiro referente aos negros. Há também aquelas que os retratam como animais ou criminosos. Esses são elementos recorrentes no repertório de humoristas brancos. Quanto maior o número de piadas de cunho racista, maior a popularidade deles entre pessoas brancas (MOREIRA, 2019, p.18)

O ambiente de sala de aula também deve ser analisado: a dinâmica entre os alunos pode revelar exclusões ou marginalizações. Na maioria das vezes a prática racista entre os alunos é um desafio pois são acompanhadas de brincadeiras e piadas. Portanto, é importante observar comentários ou piadas que associam características, comportamentos ou habilidades a determinados grupos raciais ou étnicos.

Promover discussões abertas sobre diversidade e respeito, permite que os alunos expressem suas opiniões e experiências. Essas conversas podem trazer à tona situações de racismo que, de outra forma, poderiam passar despercebidas. Além disso, o professor deve estar atento a sinais de desconforto entre os alunos, como isolamento ou evasão em atividades em grupo.

Exclusão social ou isolamento é uma forma de notar a presença de ocorrência de racismo, alunos de grupos raciais minoritários estão frequentemente isolados em atividades de grupo, podem estar enfrentando rejeição ou preconceito. A exclusão pode também ocorrer em atividades extracurriculares, como esportes e projetos escolares.

A implementação de questionários pode ser uma ferramenta útil para entender as percepções dos alunos sobre o ambiente escolar. Por fim, a formação contínua do professor em temas de diversidade e inclusão é essencial para que ele se torne um agente ativo na identificação e combate ao racismo, criando um espaço seguro e acolhedor para todos os alunos.





2. Dicas práticas aos professores

Para combater o racismo na sala de aula, os professores podem adotar várias estratégias e práticas. Aqui estão algumas maneiras de abordar e combater o racismo no ambiente escolar:

2.1. **Autodeclaração:** Este é um processo em que indivíduos se identificam e se declaram pertencentes a determinados grupos étnicos ou raciais. Os professores devem buscar se educar sobre questões de raça, racismo e privilégio branco para aumentar sua consciência e sensibilidade em relação a essas questões.

A autodeclaração permite que as pessoas reconheçam e afirmem suas identidades culturais, étnicas e raciais. Isso é fundamental em sociedades diversas, onde a valorização das diferenças contribui para a construção de uma convivência mais harmoniosa.

A coleta de dados por meio da autodeclaração é importante para a realização de pesquisas sociais e demográficas. Esses dados ajudam a entender a composição étnico-racial da população escolar. A autodeclaração pode ser um ato de empoderamento pessoal, ao se afirmar como parte de um grupo específico, o indivíduo reforça sua identidade e resistência frente a estigmas ou discriminações que possam existir.

2.2. **Promover a diversidade através de materiais didáticos:** Incluir materiais didáticos, literatura e recursos que representem a diversidade étnico-cultural da sociedade, garante que os alunos se vejam representados positivamente em sala de aula. A educação antirracista através de materiais didáticos é uma estratégia fundamental para promover a conscientização, o respeito à diversidade e o combate ao racismo nas escolas.

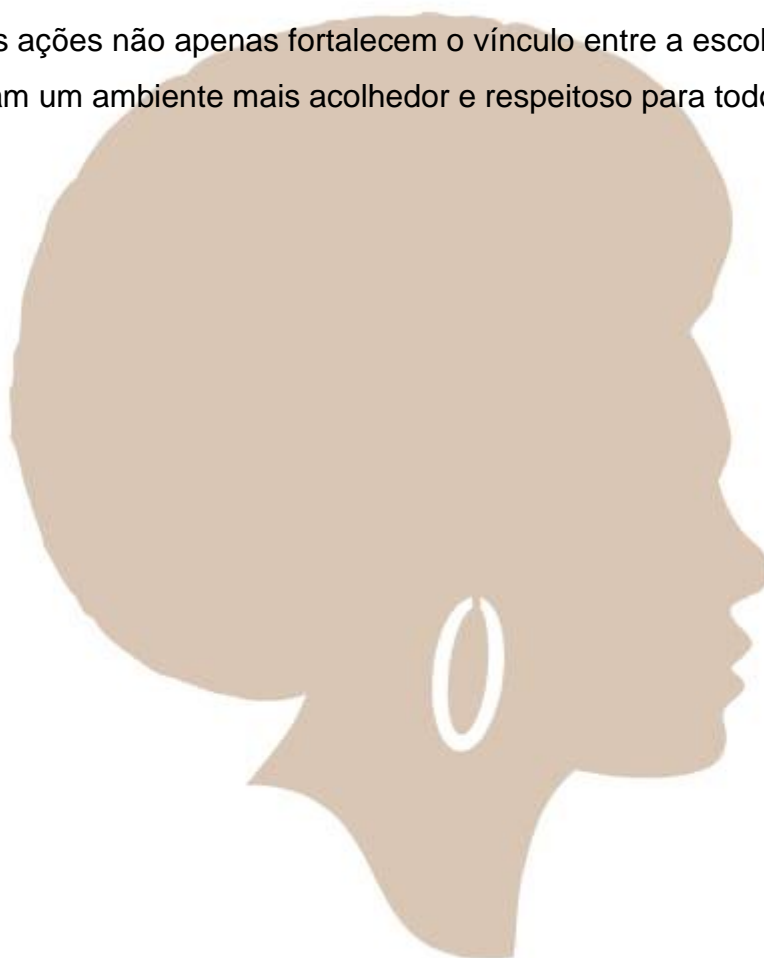
Incorporar histórias e narrativas de pessoas de diferentes origens étnico-raciais ajuda os alunos a compreender as experiências vividas por esses grupos, isso pode incluir biografias, contos folclóricos e relatos históricos que abordem a luta contra o racismo e a valorização da diversidade.

Os materiais didáticos devem estimular discussões críticas sobre questões raciais, permitindo que os alunos reflitam sobre preconceitos, estereótipos e desigualdades sociais. A inclusão de atividades interativas que promovam a empatia e a solidariedade é uma forma eficaz de engajar os alunos, podem ser incluídos jogos, dramatizações ou projetos artísticos que incentivem a expressão das identidades culturais e a reflexão sobre o racismo.

- 2.3. **Fomentar o diálogo:** Incentivar discussões abertas e respeitadas sobre raça, preconceito e discriminação, cria um ambiente seguro para os alunos expressarem suas experiências e opiniões. O diálogo é uma ferramenta essencial na promoção da educação antirracista, pois permite a troca de ideias, experiências e perspectivas que enriquecem o entendimento sobre questões raciais. Além disso, o diálogo possibilita que as pessoas compartilhem suas histórias e vivências, promovendo a empatia. Ao ouvir as experiências dos outros, em especial daqueles que enfrentam discriminação, podem entender melhor as realidades do racismo e suas consequências. Sendo assim, o diálogo permite confrontar ideias preconcebidas e promover uma visão mais nuançada das identidades étnico-raciais, um ambiente onde o diálogo é valorizado cria espaços seguros para que alunos e educadores se sintam à vontade para expressar suas opiniões e sentimentos.
- 2.4. **Colaboração com a comunidade:** Estabelecer parcerias com pais, comunidades locais e organizações antirracistas para fortalecer as práticas inclusivas e antirracistas na escola. O envolvimento das famílias e as comunidades na discussão sobre educação antirracista enriquece o processo educativo. Isso pode ser feito através de eventos, palestras ou oficinas que abordem a importância da diversidade e do respeito mútuo. Os membros da comunidade podem participar de reuniões escolares e conselhos para discutir questões de racismo e propor iniciativas que promovam um ambiente mais inclusivo.

Organizar eventos que celebrem a diversidade cultural, como festivais, exposições de arte ou apresentações, ajuda a educar tanto alunos quanto pais sobre diferentes culturas. É importante que a comunidade se mobilize para apoiar campanhas educativas que abordem o racismo, promovendo a conscientização e o diálogo entre os cidadãos. Por fim, através dos esclarecimentos coletivos à comunidade, o incentivo aos seus membros para denunciar qualquer ato de racismo que observem na escola ou em eventos relacionados é fundamental para criar um ambiente seguro.

Essas ações não apenas fortalecem o vínculo entre a escola e os alunos, mas também criam um ambiente mais acolhedor e respeitoso para todos os alunos.





3. Expressões racistas a serem eliminadas.

Eliminar expressões racistas nas escolas é essencial para construir um ambiente inclusivo, respeitoso e seguro para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnica ou racial. O uso de expressões racistas, mesmo que às vezes sem intenção de ofender, perpetua preconceitos, reforça estereótipos negativos e contribui para a marginalização de alunos de grupos historicamente discriminados. Abaixo estão algumas expressões a serem eliminadas no ambiente escolar.

3.1. **EXPRESSÃO RACISTA:** Serviço de preto.

Essa expressão define uma atividade mal feita e desqualifica o trabalho das pessoas negras.

ALTERNATIVA: Serviço mal feito.

3.2. **EXPRESSÃO RACISTA:** Nhaca.

Desde a época colonial o termo é usado para falar sobre algo com cheiro forte. Este termo refere-se a uma ilha de Moçambique, país africano, de onde vem o uso da palavra como forma de preconceito racial.

ALTERNATIVA: Mal cheiro/ Cheiro ruim.

3.3. **EXPRESSÃO RACISTA:** Ovelha negra.

Essa expressão carrega o simbolismo de associar sempre o negro a algo ruim.

ALTERNATIVA: Pessoa ruim.

3.4. **EXPRESSÃO RACISTA:** Meia tigela.

Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas metas. Quando isto acontecia, recebiam, como punição, apenas a metade da tigela com comida e ganhavam o apelido de “meia tigela”, que hoje significa sem valor, medíocre.

ALTERNATIVA: Medíocre/ mal feito.

3.5. **EXPRESSÃO RACISTA:** Mercado negro/ Lista negra.
Estas expressões carregam o simbolismo de associar sempre o negro a algo ruim.

ALTERNATIVA: Mercado clandestino/ Lista proibida.

3.6. **EXPRESSÃO RACISTA:** Doméstica
Essa expressão se origina do termo domesticado, carrega consigo a trajetória da mulher negra escravizada que eram domesticadas através de torturas para trabalhar nos casarões.

ALTERNATIVA: Funcionária/ auxiliar do lar/ faxineira.

3.7. **EXPRESSÃO RACISTA:** Escravo.
Essa expressão sugere uma condição inerente à pessoa. A palavra sugere desumanização.

ALTERNATIVA: Escravizado

3.8. **EXPRESSÃO RACISTA:** Chuta que é macumba
Essa expressão pretende designar o desejo de afastar algo ruim de perto de si, a vontade de se manter distante de algo que possa fazer mal.

ALTERNATIVA: “para longe de mim!”, “sai daqui!”.

3.9. **EXPRESSÃO RACISTA:** A coisa tá preta.
Essa expressão associa a pessoa negra a coisas ruins.

ALTERNATIVA: “o caso é complexo” ou “a coisa está complicada”.

3.10. **EXPRESSÃO RACISTA:** Denegrir.
Essa expressão é latina e significa enegrecer. A ideia de que tornar algo negro é negativo, reforça a ideia preconceituosa que liga a pessoa negra a coisas ruins traz embutida uma carga racista muito forte.

ALTERNATIVA: “difamar” ou “caluniar”

3.11. **EXPRESSÃO RACISTA:** cabelo ruim.
Essa expressão consiste em desprezar as características físicas das pessoas negras, associando-as a coisas ruins ou de qualidade inferior. Não existem cabelos que são melhores ou piores, apenas diferentes.

ALTERNATIVA: “cabelos crespos” ou “cabelos cacheados”.

3.12. **EXPRESSÃO RACISTA:** Criado mudo.

Essa expressão faz referência às pessoas negras escravizadas responsáveis pelos serviços domésticos, que tinham a atribuição de segurar objetos pertencentes a suas senhoras e seus senhores, servindo de apoio permanente.

ALTERNATIVA: ““mesa de cabeceira”.

3.13. **EXPRESSÃO RACISTA:** Eu não sou tuas negas.

Essa expressão faz referência dá conta da realidade do período escravagista, quando mulheres escravizadas eram comumente vítimas de assédio e abuso sexual por homens brancos, pois havia uma ideia disseminada de que elas sempre estavam disponíveis para a atividade sexual.

ALTERNATIVA: “me respeite!”.





4. Racismo é crime.

A Lei do Racismo no Brasil é representada principalmente pela **lei nº 7.716 de 1989**, é um marco na proteção contra o racismo, estabelecendo que é crime a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. A lei define diversas situações em que o racismo pode ocorrer e estabelece punições severas, incluindo a pena de reclusão, variando conforme a gravidade do ato.

Almeida (2019), leciona.

O racismo é uma imoralidade e também um crime, que exige que aqueles que o praticam sejam devidamente responsabilizados, disso estamos convictos. Porém, não podemos deixar de apontar o fato de que a concepção individualista, por ser frágil e limitada, tem sido a base de análises sobre o racismo absolutamente carentes de história e de reflexão sobre seus efeitos concretos. É uma concepção que insiste em flutuar sobre uma fraseologia moralista inconsequente – “racismo é errado”, “somos todos humanos”, “como se pode ser racista em pleno século XXI?”, “tenho amigos negros” etc. – e uma obsessão pela legalidade. No fim das contas, quando se limita o olhar sobre o racismo a aspectos comportamentais, deixa-se de considerar o fato de que as maiores desgraças produzidas pelo racismo foram feitas sob o abrigo da legalidade e com o apoio moral de líderes políticos, líderes religiosos e dos considerados “homens de bem” (Almeida, 2019, p.25).

A Lei do Racismo é uma ferramenta fundamental para a proteção dos direitos humanos e para o combate à discriminação racial no Brasil. Com o fortalecimento da legislação e o aumento da conscientização, o objetivo é que cada vez mais pessoas sintam-se seguras para denunciar práticas racistas, ajudando a criar uma sociedade mais justa e inclusiva.

Desafios para a Aplicação

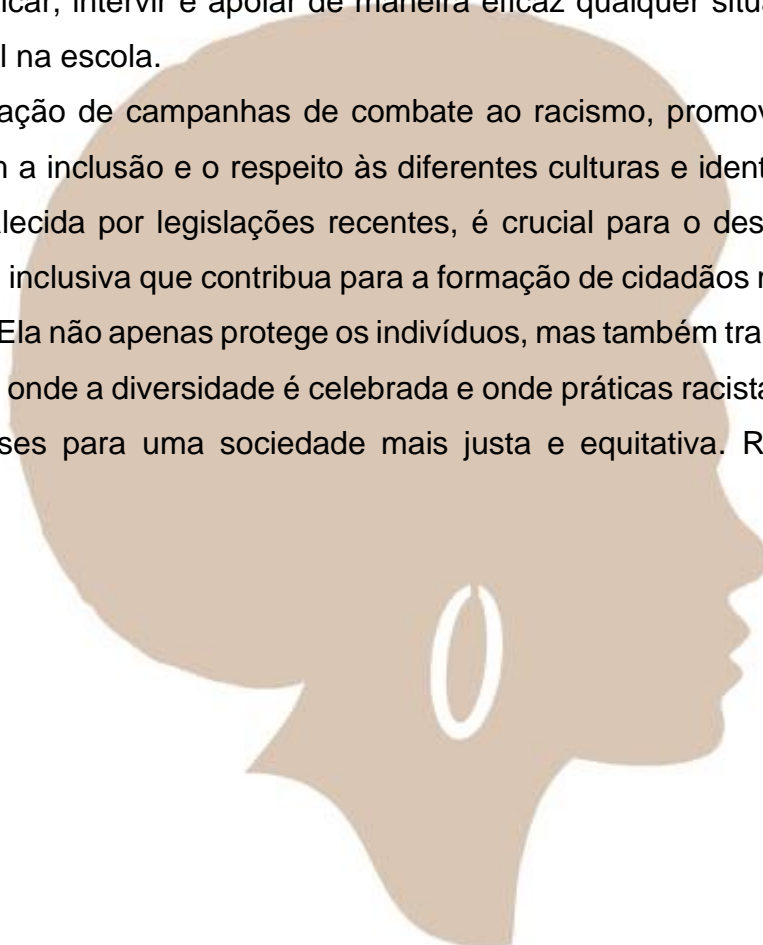
Apesar dos avanços legais, o combate ao racismo no Brasil enfrenta desafios, como:

- **Subnotificação:** Muitas vítimas não denunciam por medo de retaliação ou falta de confiança nas instituições.
- **Dificuldade de Provas:** Algumas formas de racismo são sutis, dificultando a produção de provas.

- **Preconceito Estrutural:** Em muitos casos, as próprias instituições têm dificuldades em identificar e punir práticas racistas.

Ao combater o racismo, a escola se torna um lugar onde todos têm oportunidades iguais, o que impacta positivamente o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos. Crianças e adolescentes têm mais chance de se desenvolver plenamente e sem a interferência de discriminações que afetariam sua autoestima e motivação. Oferecer formação contínua aos professores e funcionários para que possam identificar, intervir e apoiar de maneira eficaz qualquer situação de racismo ou injúria racial na escola.

A realização de campanhas de combate ao racismo, promovendo atividades que incentivem a inclusão e o respeito às diferentes culturas e identidades. A Lei do Racismo, fortalecida por legislações recentes, é crucial para o desenvolvimento de uma educação inclusiva que contribua para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Ela não apenas protege os indivíduos, mas também transforma a escola em um espaço onde a diversidade é celebrada e onde práticas racistas não têm lugar, criando as bases para uma sociedade mais justa e equitativa. Racismo é crime, denunciem.



Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo-SP: Pólen, 2019. p. 25.

BAHIA. Defensoria Pública do Estado da Bahia. **Dicionário de expressões (anti) racistas**. Salvador: DPE-BA, 2021. Disponível em: https://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2021/11/sanitize_191121-071539.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

CARINE, Bárbara: **Como ser um educador antirracista**. São Paulo – SP, Editora Planeta do Brasil, 2023.

MOREIRA, Adilson José. **Racismo recreativo**, Pólen, São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo-SP, Editora SCHWARCZ S.A, 2019.

TJSE – Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. **Cartilha antirracista**. 2021. Disponível em: <https://www.tjse.jus.br/portaldoservidor/arquivos/documentos/espaco-do-servidor/manuais/cartilha_antirracista.pdf.> Acesso em: 10 jun. 2024.

DOI: 10.29327/5517646

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R433g Resende, Fábio Vieira.
 Guia didático para professores - Educação Cristão
 Antirracista / Fábio Vieira Resende, Edmar Reis Thiengo.

 São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.

 20 p. : il. foto. color. ; 29 cm.

 ISBN 978-65-6013-124-8

 1. Educação - Antirracismo. 2. Prática de ensino. 3. Guia
 didático. I. Thiengo, Edmar Reis. II. Título.

CDD – 370.733



Feito com

